



EDITORIAL

V.5 | N.2 | JUL./DEZ. 2025

Insólita: o primeiro quinquênio

Insólita: the first five years

Insólita: el primer quinquenio

NARA LYA CABRAL SCABIN

Doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP)
Professora na Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC Minas)
E-mail: naralyacabral@yahoo.com.br

GENIO NASCIMENTO

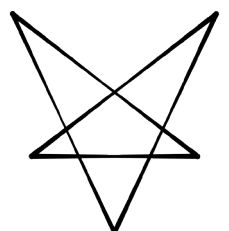
Em estágio pós-doutoral no PROEXT-PG da Universidade de Taubaté (Unitau).
Doutor em Comunicação Audiovisual pela Universidade Anhembi Morumbi (UAM).
E-mail: genionascimento@gmail.com

ROGÉRIO FERRARAZ

Professor no PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM).
Doutor em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
E-mail: rogerioferraraz@uol.com.br

JOSÉ AUGUSTO MENDES LOBATO

Professor no PPGCOM da Universidade Anhembi Morumbi (PPGCOM-UAM).
Doutor em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (USP)
E-mail: gutomlobato@gmail.com





Editada pelo Programa de Pós-graduação em Comunicação da Universidade Anhembi Morumbi (**PPGCOM-UAM**) em parceria com a Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação (**Intercom**), a *Insólita* chega à décima edição e, aqui, celebra seu primeiro quinquênio de existência. Trata-se de um feito importante, que marca a solidez da parceria entre o **PPGCOM-UAM** e a **Intercom** e, também, a consolidação de um projeto que dá vazão a um importante eixo de investigações no campo das ciências humanas e sociais.

Constituída para explorar os estudos sobre o insólito, o imaginário, a fantasia e suas interfaces com as diversas linguagens midiáticas, a revista publicou, neste período, mais de 50 artigos científicos, além de dezenas de entrevistas, poesias, minicontos e outros gêneros textuais. Graças a essas contribuições, acreditamos estar cumprindo o objetivo de acolher, em nosso Foco e Escopo, trabalhos interdisciplinares que tomem o insólito como categoria estética fundamental para o estudo de questões diversas – como o horror social, a política, o humor, as relações de gênero e as práticas narrativas do audiovisual, da literatura, das redes sociais e das variadas expressões das artes.

Essa trajetória encontra um interessante resultado quando observamos o Dossiê aqui apresentado: *Narrativas do Insólito, Distopia e Utopia – Invenções Estéticas, Política do Imaginário e Futuros em Disputa*. Como o nome evidencia, os textos, sob os cuidados dos editores convidados Ellen Maria Martins de Vasconcellos e Fábio Fernandes, observam as disputas pelo e em torno do imaginário que configuram as narrativas do insólito hoje, pondo em fricção os campos da estética, da memória, da política e das fabulações sobre o futuro e suas incertezas.

Em retrospecto, vemos que este Dossiê cumpre o papel de consolidar um trajeto analítico que a *Insólita* recentemente explorou: há um ano, publicávamos o Dossiê *A Realidade é Mais Insólita!*, sob o pretexto de refletir sobre os contatos possíveis entre um real-concreto, consensual e convencionalizado pela representação coletiva (como diria Serge Moscovici, 2003, em seu *Representações Sociais: Investigações em Psicologia Social*), e as rupturas e perturbações próprias ao campo do insólito. Agora, nesta edição, a lente de observação se complementa: ao invés de tensionar as fronteiras entre o real, o ficcional e o fantástico em nosso tempo, voltamo-nos às fabulações sobre o porvir – ele também terreno de disputas, de confronto entre materialidades e possibilidades e, sobretudo, de reconstruções que reinventam o político e administram nossos temores sobre o *vivível, embora ainda não vivido*.

Emprestamos aqui a terminologia de Mayra R. Gomes (2003) sobre a relação visível-vivível – enquanto possibilidade de emergência de um discurso ou imagem do/sobre o mundo – para realçar como o insólito, as distopias e as utopias, mais que lugares do exótico ou do absurdo, atravessam o que nossos editores convidados designam como “sabotagem do previsível”: renegam este e, ao mesmo tempo, ponderam a respeito da aisthesis realista ao produzir estranhamento sobre o presente e fabular sobre o futuro.

Discutir o binômio estética-política em tempos de turbulência nos mais variados territórios do planeta, fruto das crises ambiental, geopolítica, econômica e epistêmica, é um trabalho absolutamente crucial para uma revista dedicada aos estudos sobre o imaginário. Os textos selecionados por nossos editores convidados cumprem esse propósito em diversas vias. Atravessam distopias latino-americanas, deformações, morfismos, ruínas da civilização e tecnofobias, além das perspectivas decoloniais – inevitáveis em um olhar que se configura a partir do Sul Global para examinar objetos empíricos de nossa cultura midiática, atento às particularidades dos modos como imaginamos o futuro e vivemos as inquietudes do presente.

As reflexões deste nosso Dossiê funcionam, assim, como substrato para que enxerguemos o que, de fato, são os alertas das distopias, as fabulações das utopias e as rupturas do in-



sólito: caminhos possíveis, portanto factíveis, para um mundo que frequentemente se anuncia sem saída. Perturbar a condição de segurança espectral e olhar de frente as escatologias do desconhecido são processos inerentes às imagens da arte? Se pensarmos em sintonia com Jacques Rancière (2012), sim – a dessemelhança é, também, uma forma de encontro das imagens com sua função mais nobre, transformadora. Se antes ponderamos sobre a realidade revelar o insólito, aqui fala-se de o insólito nos anunciar o que pode se tornar real. O mesmo se poderia dizer das representações: ir rumo ao não familiar, àquilo que perturba, é uma forma de estarmos alertas, cientes – preparados para o que há por vir. O futuro, assim, não nos deve assombrar, mas sim, servir de combustível para a imaginação política; e esta deve ser pensada como práxis contra-hegemônica, que visa a reverter a tendência ao conforto e ao controle das narrativas disciplinares, tomando o insólito e suas manifestações como formas de esperança e mobilização.

Mais uma vez, agradecemos aos editores convidados do *Dossiê Narrativas do Insólito, Distopia e Utopia – Invenções Estéticas, Política do Imaginário e Futuros em Disputa*, à equipe executiva e às autoras e aos autores dos textos desta décima edição. Também nela, anunciamos que ingressamos no Qualis Periódicos da Capes já com a classificação B1, feito que reflete a qualidade das contribuições científicas recebidas ao longo desses cinco anos de existência e reitera nosso compromisso com a qualidade editorial de Insólita.

Aproveitamos para anunciar que a Insólita adotará o sistema de fluxo contínuo, em conformidade com as novas exigências de qualificação. O cuidado, a atenção e a excelência do nosso periódico permanecerão inalterados.

Desejamos a você uma boa leitura!

Referências deste editorial

GOMES, Mayra Rodrigues. *Poder no Jornalismo: discorrer, disciplinar, controlar*. São Paulo: Hacker/Edusp, 2003.

MOSCOVICI, Serge. *Representações sociais: investigações em psicologia social*. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

RANCIÈRE, Jacques. *O destino das imagens*. Rio de Janeiro: Contraponto, 2012

Nota sobre a ilustração da capa, por Genio Nascimento

Nomeada “Dystopia”, a ilustração foi gerada inicialmente pela inteligência artificial *RoboNeo*, com o seguinte prompt: [You are a great illustrator. Based on this information, create an A4-sized image with the theme “Dystopia”. Surprise me with your creativity]. À imagem gerada, alterou-se a cor, para um tom mais quente, e foram aplicados os logos e dados da edição.